

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8415 | Salvador, terça-feira, 21.06.2022

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CAMPANHA SALARIAL

Reivindicações na mesa

A categoria inaugura uma nova etapa da campanha salarial, que foi oficialmente lançada, ontem, na

Bahia. O Comando Nacional senta à mesa, amanhã, para a primeira negociação com a Fenaban. Página 3

JOÃO UBALDO



Sindicato lança oficialmente a campanha salarial no BB do Comércio. Agora se prepara para a primeira rodada de negociação com a Fenaban

Privatização da Eletrobras encarece a conta de luz

Página 2

Atentar para a saúde mental é importante

Página 4

Trabalhador deve ter atenção aos sinais

Assédio moral e condições de trabalho precárias ajudam a adoecer os empregados

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS SINDICATOS estão preocupados com o alto índice de adoecimento mental dos trabalhadores. O estresse, assédio moral, pressão e cobrança excessiva no trabalho são apontados como algumas das causas que desencadeiam doenças psíquicas. Em um ambiente extremamente competitivo, os bancários são vítimas de adoecimento, como ansiedade, síndrome do pânico, depressão e síndrome de *Burnout*.

De 2012 a 2017, os bancos foram responsáveis por 15% dos afastamentos por causas mentais entre todos os setores de ativi-

dade econômica, aponta estudo do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), feito com dados da Previdência Social.

Com a pandemia, o cenário piorou. Os empregados da Caixa, por exemplo, foram os únicos responsáveis pelo pagamento do auxílio emergencial a milhões de brasileiros e as condições de trabalho, que já eram ruins, pioraram. Pesquisa mostra que 34% dos bancários da instituição fazem acompanhamento psiquiátrico, sendo que 65% procuraram tratamento por conta de questões profissionais.

Em 2020, foram relatados mais de 570 mil afastamentos por transtornos mentais no Brasil, alta de 26% em relação a 2019, de acordo com o Ministério do Trabalho e Previdência. Depressão, ansiedade, pânico, estresse pós-traumático, transtorno bipolar e fobia social estão na lista de doenças.



Nota de Falecimento - Alberto Campos de Souza

É COM grande pesar que o Sindicato dos Bancários da Bahia comunica o falecimento, no sábado, de Alberto Campos de Souza, pai do diretor da entidade, Jovelino Sales.

Neste momento de dor e saudade, toda a diretoria do Sindicato presta condolências a Jovelino Sales e familiares pela perda do ente querido.

TEMAS & DEBATES

Prisão de Luxo

Álvaro Gomes*

A sociedade brasileira enfrenta um grande problema social em função de milhões de famintos, uma multidão de encarcerados, milhares de assassinatos, principalmente de negros jovens e pobres. Diante deste quadro observamos também as prisões luxuosas, são os milionários que se prendem em suas mansões, mas ainda assim não se livram dos assaltos e do medo de serem vítimas fatais.

O influenciador digital e empresário Carlinhos Maia que tem 25,4 milhões de seguidores no *Instagram*, teve o seu apartamento de luxo assaltado em 28/05/22, onde os ladrões levaram um relógio avaliado em R\$ 1 milhão e um colar de diamante de R\$ 1,5 milhão entre outros objetos (G1, 06-06-22). No dia 12/06/22, com ruas e condomínios monitorados com câmera de segurança, ocorreu um arrastão em uma área nobre de São Paulo, no bairro de Jardins.

São dois exemplos recentes onde observamos que a política cruel de acumulação capitalista levando milhões a exclusão social e a consequente criminalização da pobreza, não é a solução para a segurança pública no Brasil. O aumento de armas de fogo espalhadas nas mãos das milícias, e do narcotráfico, o aumento da punição, as chacinhas só contribuem para aumentar ainda mais a insegurança na população.

Para se ter uma ideia o número de colecionadores, atiradores esportivos e caçadores (CAC) aumentou de 167.390 para 605.313 de julho de 2019 a março de 2022. São 449 pessoas com registro de CAC a cada 24 horas. E cada atirador, pela atual legislação pode comprar até 60 armas, sendo 30 de uso restrito e até 180 mil balas por ano (G1, 06-06-22).

Assim como Carlinhos Maia, outros milionários vivem em prisões de luxo, cercado de um sistema de segurança que parece infalível, acompanhado por guarda costas com medo do seu semelhante e dessa forma vivemos numa sociedade doente, onde uns detêm a maior parte da riqueza construída coletivamente e outros amargam a exclusão social, uns em prisões degradantes, outros em prisões luxuosas, uns se alimentado no lixo, outros ostentando o supérfluo e o desperdício.

Urge que a sociedade se liberte das prisões, sejam elas as degradantes, as luxuosas ou até mesmo aquelas que prendem o ser humano na irracionalidade, no ódio, na insensatez, na falta de solidariedade, na ganância, e na desumanidade.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZTexto com, no máximo, 1.900 caracteres

Cientes também sofrem com os efeitos causados pelas demissões nos bancos



JOÃO UBALDO

Atendimento comprometido

DURANTE o lançamento da campanha salarial, ontem, quem passava pelo BB Comércio parou para ouvir sobre os problemas enfrentados pelos bancários e pelos clientes nas agências. A demora na fila é uma das principais reclamações.

As demissões constantes comprometem muito o aten-

dimento. Para se ter ideia, em dois anos de pandemia, os bancos demitiram cerca de 15 mil trabalhadores no Brasil. Já o número de clientes segue em crescimento. Desse jeito é impossível o bancário dar conta da grande demanda com o quadro de pessoal extremamente reduzido.

Agora é hora de negociar

Primeira rodada com os bancos acontece amanhã. Expectativa

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

DEPOIS de lançar oficialmente a campanha salarial, os bancários da Bahia aguardam com expectativa as primeiras negociações com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). A primeira rodada acontece amanhã. Na semana que vem tem mais.

A categoria espera compromisso e seriedade na mesa, afinal os bancos podem atender as reivindicações dos trabalhadores. Basta analisar os números. No primeiro trimestre deste ano, ainda com o mundo enfrentando os efeitos da pandemia, o setor obteve lucro líquido de R\$ 28 bilhões. Portanto, o discurso de crise para

negar direitos não cola.

Durante o ato de lançamento, realizado ontem, no BB Comércio, em Salvador, o presidente licenciado do Sindicato, Augusto Vasconcelos, lembrou que a categoria é uma das poucas no país que têm negociação coletiva de abrangência nacional. "Construímos ao longo de décadas a maior Convenção Coletiva da América, mas que está ameaçada pela ganância dos bancos e pela reforma trabalhista. Porém, com unidade dos trabalhadores e trabalhadoras vencemos esse jogo".

A manifestação esbanjou criatividade. Com faixas chamando atenção para os abusos cometidos pelos bancos, bolas e banda, os diretores da entidade destacaram a importância da mobilização, uma vez que a campanha acontece em um momento de crise nacional, resultado da política ultraliberal do governo Bolsonaro.

Com juros tão altos, população não consegue pagar os débitos



ARQUIVO

Brasil segue líder no ranking de maiores juros reais

O BRASIL com Bolsonaro só alcança recordes infelizes. Com a taxa Selic em 13,25%, o país mantém a liderança do ranking de maiores juros reais dentre as principais economias do mundo.

O levantamento do *Infinity Asset* mostra que a taxa de juros real do Brasil, calculada pela subtração da taxa de juros no-

minal pela projeção de inflação para os próximos 12 meses, é de 8,10%, ante 6,69% em maio.

Considerando apenas os juros nominais, definidos pelos bancos centrais, o Brasil foi do quarto para o terceiro lugar, ficando atrás da Argentina e à frente da Rússia, com juros que tiveram alta de 49% e 14%, respectivamente.



JOÃO UBALDO

Campanha oficialmente lançada na Bahia. Categoria está mobilizada

Com direitos ameaçados, bancários devem se mobilizar

COM O fim da ultratividade, princípio que garantia a manutenção de todos os direitos contidos na CCT até a renovação de outra Convenção Coletiva de Trabalho, os direitos dos bancários estão ameaçados.

Entre conquistas obtidas por meio de muita mobilização e negociação dos sindi-

catos estão a PLR (Participação nos Lucros e Resultados), vales alimentação e refeição, auxílio-creche, licença maternidade de 6 meses, bolsa graduação e pós graduação. Tudo corre risco, atualmente.

Vale destacar que a ultratividade foi extinta pela reforma trabalhista, que entrou

em vigor em 2017, no governo de Michel Temer. Um golpe contra os trabalhadores.

Por isso, é de extrema importância a união, mobilização e organização da categoria na campanha salarial, para garantir e conquistar novos direitos. Lembrando que a data-base dos bancários é 1º de setembro.

Privatização da Eletrobras não barateia conta

Além disso, serviço prestado ao povo vai ser precarizado

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

COMO o jornal *O Bancário* já havia alertado, a venda da Eletrobras, maior empresa de energia da América Latina, não vai diminuir o preço da conta de luz. Pelo contrário. Além de encarecer a tarifa, ainda deve precarizar o serviço prestado.

O governo Bolsonaro entregou a estatal ao grande capital a preço de banana no início deste mês. Para convencer a opinião pública, o argumento era de que a privatização reduziria os custos com a conta de

luz. Tudo mentira.

Especialistas destacam que uma revisão dos encargos e impostos que incidem sobre a tarifa de energia teria um efeito mais efetivo do que a entrega da estatal à iniciativa privada. O país não precisa abrir mão da soberania de um setor tão estratégico.

Em entrevista ao portal UOL, o professor associado do IE-E-USP (Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo), Celio Bermann, afirma que "a tarifa elétrica no Brasil é utilizada como uma fonte de arrecadação tributária e de subsídios. Onde o governo pode atuar é justamente aliviando o peso que as tarifas carregam na questão dos impostos. Nós temos 16 encargos na tarifa de energia elétrica do Brasil".

ARQUIVO



Bolsonaro entregou a Eletrobras ao grande capital a preço de banana

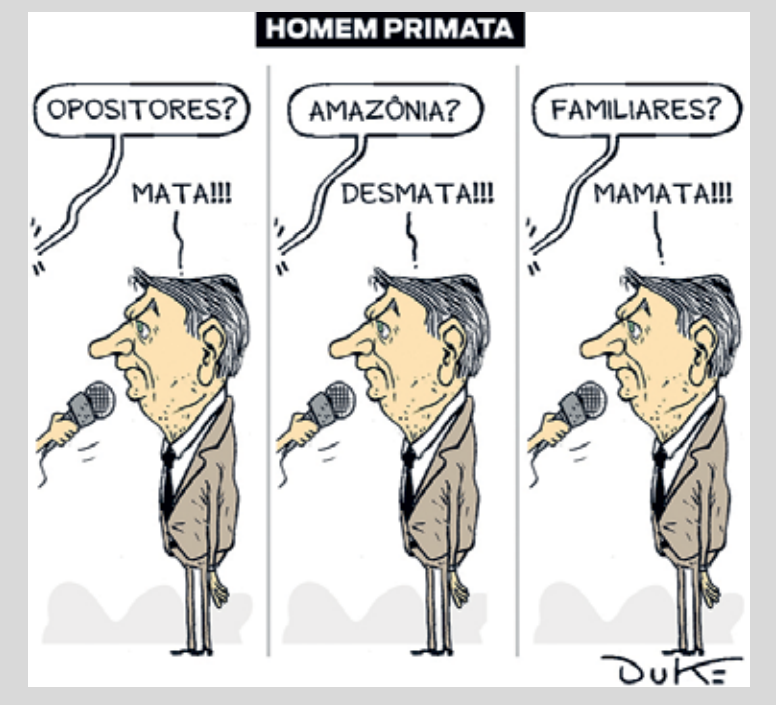
Rodada do Futebol *Society* é marcada por golaços

O CAMPEONATO do Futebol *Society* dos Bancários segue cheio de emoções. No último sábado, quatro equipes entraram em campo na Asbac e deram um verdadeiro *show* de bola.

No primeiro jogo, o Linha 08 goleou o Dolar por 6 a 3. Já na segunda disputa, o Cartola se destacou, ganhando de 2 a 0 do Pressão Vip. A próxima rodada será no dia 9 de julho.



TÁ NA REDE



SAQUE

Rogaciano Medeiros

MARAVILHA Muito significativa para a autodeterminação e desenvolvimento sustentável da América Latina a vitória de Gustavo Petro e Francia Márquez na Colômbia. É a primeira vez que as forças progressistas conquistam a presidência. Além, claro, de estimular a luta da resistência democrática contra o ultraliberalismo neofascista, mundialmente, em especial no Brasil.

INTIMIDAÇÃO Os EUA saudaram o povo colombiano pela eleição, mas não parabenizaram o presidente eleito, Gustavo Petro, de esquerda. Ressaltaram torcer por uma "relação sólida". Espécie de intimidação, pois a Colômbia acaba de rejeitar nas urnas a agenda ultraliberal estadunidense e obviamente vai implementar uma democracia voltada para a superação da pobreza e a soberania nacional.

OCASO Se as pesquisas o têm deixado no desespero, a vitória de Gustavo Petro na Colômbia agravou o medo de Bolsonaro de uma derrota acachapante na eleição de outubro próximo, seguida de prisão após deixar a presidência, pelos graves crimes cometidos. Ele sente o ocaso do neofascismo bolsonarista e sabe que brisas democráticas sopram sobre a América Latina.

DELÍRIO Mais um tucano, deputado Alexandre Frota, declara apoio a Lula. O mesmo já fez o ex-senador Aloysio Nunes, sem falar na anunciada predisposição de FHC e Arthur Virgílio, entre outros. Sinal de que nomes de respaldo no partido discordam da aliança com Simone Tebet (PMDB-MS), que não vai para lugar nenhum. A 3ª via é um delírio da direita perfumada.

POSSIBILIDADE Como a Câmara Federal, presidida pelo Centrão e de maioria bolsonarista, não vai fazer nada, tampouco a PGR, só restam o Senado e organizações como OAB, ABI e CNBB acompanharem as investigações e desmascaram a versão oficial de que "Pelado" e o irmão mataram por contra própria o indigenista Bruno Pereira e o jornalista britânico Dom Phillips.